

A filantropia como solução para tornar a localização uma realidade

Documento sobre a política

Índice

1. Introdução	1
2. Localização insuficiente	2
3. Definição de atores na localização	3
4. A filantropia como agente da localização	4
5. Superação dos desafios da localização	5
6. Abordagens para engajar a filantropia na localização	6
7. O papel da WINGS	7
8. Recomendações	9
8.1 Nível internacional (para financiadores bilaterais de desenvolvimento e atores filantrópicos globais)	9
8.2 Nível nacional (para governos parceiros nacionais, filantropia e sociedade civil)	9
8.3 Nível comunitário (para a filantropia local e regional, incluindo associações locais)	9
9. Referências	10

Projeto: Liberando o potencial da filantropia: aprimorar o ambiente propício e a eficácia para alavancar as contribuições dos atores da filantropia
Ref. CSO-LA/2020/418-063

1. Introdução

Como tendência de longo prazo, acelerada pela resposta à pandemia da Covid-19, o setor de cooperação para o desenvolvimento e ajuda humanitária percebeu a necessidade urgente de imaginar e realizar investimentos e implementação de recursos financeiros de forma mais aprimorada, equitativa e localizada. Essa tendência ganhou impulso, em parte, no contexto da pandemia, que, por sua vez, destacou e exacerbou os problemas existentes de desigualdade, pobreza, declínio dos espaços cívicos e desemprego.

A localização é uma palavra usada para descrever o processo coletivo através do qual uma gama diversificada de agentes tem um papel a desempenhar, cada um à sua maneira, para garantir que a propriedade dos esforços de desenvolvimento seja mantida localmente com accountability perante os constituintes nacionais versus os doadores internacionais para o planejamento, entrega e avaliação do desenvolvimento de suas comunidades e países. A filantropia, como parte interessada, tem um papel fundamental a desempenhar para tornar a localização uma realidade.

Este briefing de política é um documento para estimular uma reflexão futura por parte de atores internacionais e nacionais na cooperação para o desenvolvimento e na ajuda humanitária. Desse modo, cada parte envolvida poderá agir para reforçar a filantropia local de modo a promover uma localização genuína e sustentável.

Neste briefing de política, apresentamos um argumento simples, mas poderoso: a localização é uma tendência importante para realizar desenvolvimento de impacto e atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A filantropia é, na verdade, um agente de localização, pronto para desempenhar um papel vital nos diálogos de desenvolvimento. Infelizmente, não há investimento suficiente em filantropia nacional, embora seja uma resposta a alguns dos desafios na implementação da localização. Cerca de 80% do financiamento para infraestrutura está concentrado na América do Norte (WINGS, janeiro de 2018), o que significa que a infraestrutura é subfinanciada onde é mais necessária. Portanto, uma maneira fundamental de tornar a localização uma realidade é impulsionar a filantropia local, apoiando o desenvolvimento do ecossistema de apoio à filantropia (PSE, na sigla em inglês) e organizações de apoio filantrópico (PSOs, na sigla em inglês) nacionais que criam esse ecossistema de doação local.

Como forma de estimular mais diálogos, este briefing, em suas considerações finais, apresenta recomendações a vários tipos de atores de desenvolvimento sobre como apoiar a filantropia nacional. Ao fazer isso, doações filantrópicas localizadas podem desempenhar um papel de conectar a **intenção** de canalizar a assistência aos atores locais e **realmente implementar** soluções de longo prazo, sustentáveis, construídas localmente, às quais a comunidade tenha um sentimento de pertencimento.

2. Localização insuficiente

O termo “localização” foi oficialmente inserido na agenda do sistema humanitário durante a Cúpula Humanitária Mundial de 2016. A localização explicita a inserção de atores locais no cerne da agenda humanitária, transferindo a responsabilidade e liderança do projeto de atores internacionais para locais (Cúpula Humanitária Mundial, 2016).

Concebidos para abordar diferentes problemas, os esforços de assistência humanitária e cooperação para o desenvolvimento são, frequentemente, coordenados separadamente. Esses esforços, tradicionalmente, obtêm recursos de diferentes fluxos de financiamento e possuem prazos de implementação muito diferentes (The Guardian, 2015). Independentemente do setor, as ONGs internacionais estão agora buscando ações concretas para construir parcerias equitativas e lideradas localmente por atores locais/nacionais, incluindo maior acesso a financiamento internacional e nacional (Christian Aid, CARE, Tearfund, ActionAid, CAFOD, Oxfam, 2019).

No entanto, os esforços para fornecer mais recursos para a implementação local do desenvolvimento e da ajuda humanitária estagnaram. Seis anos após a comunidade internacional ter se comprometido com o Grande Acordo (Grand Bargain) de oferecer 25% do financiamento de ajuda humanitária, da forma “mais direta possível”, a organizações locais e nacionais, esse número ainda está longe de ser alcançado. Isso se deve, em parte, ao compromisso político insuficiente para superar as barreiras políticas à mudança (ODI, 2021) e a incentivos institucionais insuficientes para efetivar a localização. Quando os atores internacionais hesitam em cumprir as mudanças prometidas quanto aos recursos, isso é visto como algo que mina seu próprio financiamento e base de recursos (CAF, 2021).

Ademais, a porcentagem de assistência oficial ao desenvolvimento que chega diretamente à sociedade civil no Sul Global aumentou muito pouco desde os 2,8% em 2016, ano em que esse compromisso foi assumido (Development Initiatives, 2021). A sociedade civil local afirma que as parcerias com ONGs internacionais não são mutuamente benéficas porque as decisões sobre o desenvolvimento são tomadas de forma unilateral e de cima para baixo (Rights CoLab & WACSI, 2021).

No contexto atual, as dificuldades e os danos econômicos causados pela pandemia da Covid-19 apagaram os ganhos de desenvolvimento que muitos países do Sul Global obtiveram nas últimas décadas (OCDE, 2020). Além disso, os gastos com saúde pública praticamente inviabilizaram o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (doravante denominados ODS) até 2030 (PNUD, 2020). Embora a União Europeia (doravante denominada UE) tenha fornecido 25 bilhões de euros em assistência em 2019, é necessário muito mais investimento para alcançar os ODS, de acordo com Martin Seychell, vice-diretor geral da Direção-Geral de Parcerias Internacionais da Comissão Europeia (WINGS Philanthropy in Focus blog, 2021).

Ao mesmo tempo, a pandemia da Covid-19 mostrou a capacidade das organizações locais que continuaram a trabalhar enquanto a equipe de campo foi retirada do Sul Global para a relativa segurança das sedes na Europa e na América do Norte (New Humanitarian, 2021). Em meio aos desafios da pandemia da Covid-19, um estudo conjunto de ONGs internacionais (Humanitarian Advisory Group, 2021) mostrou que a ausência dos expatriados não impediu o trabalho. Em vez disso, o espaço de tomada de decisão para a sociedade civil local se expandiu para os agentes locais.

3. Definição de atores na localização

Explicação da terminologia

Ao falar sobre localização de recursos e implementação de ajuda, algumas definições objetivas são importantes:

- **Localização** – processo pelo qual diferentes agentes do sistema de ajuda (financiadores, agências das Nações Unidas, ONGs internacionais) devolvem aos atores locais (autoridades locais ou sociedade civil) a primazia na cooperação para o desenvolvimento e esforços de assistência humanitária com um papel maior e mais importante (adaptado de Trócaire, 2019).
- **Local** – programas “locais” são aqueles de propriedade e liderados por pessoas que trabalham no contexto nacional, incluindo iniciativas de base de pequena escala lideradas pelas comunidades, bem como atividades nacionais em uma cidade.
- **Organizações da Sociedade Civil Local** (doravante denominadas OSCs) – todas as organizações não mercantis e não estatais no país, exceto organizações familiares, nas quais as pessoas se mobilizam para defender interesses compartilhados no domínio público. O termo abrange uma ampla gama de OSCs que são baseadas em membros, causas e orientadas a serviços.
- **Filantropia local (nacional)** – a prática de doação local de tempo, dinheiro, experiência, habilidades e/ou talento com o objetivo altruísta de melhorar o bem-estar humano. Varia de doações de classe média a indivíduos de alto patrimônio líquido e de filantropia comunitária a filantropia corporativa e institucional. Também inclui engajamento cívico além de doações financeiras, como voluntariado, doações em espécie e compartilhamento de habilidades.
- **#ShiftThePower** – uma hashtag lançada pelo Global Fund for Community Foundations tornou-se um movimento que aborda os desequilíbrios de poder entre entidades do Norte e do Sul, bem como entre entidades grandes e pequenas; ricas e com recursos escassos nas redes.
- **Organizações de apoio à filantropia** (doravante denominadas PSOs) são organizações de infraestrutura intermediária que incluem entidades que fornecem uma variedade de serviços para apoiar e fortalecer a filantropia. Porém, geralmente, não implementam programas diretamente.
- **Ecossistema de apoio à filantropia** (doravante denominado PSE) – a comunidade dinâmica de organizações, funções e atividades em interação que auxilia e possibilita a realização do potencial da filantropia, nutrindo sua capacidade, habilidades, conexões e credibilidade. Abarca uma multiplicidade de atores tanto nacionais como internacionais.

Outros compromissos no setor de cooperação para o desenvolvimento demonstram um consenso crescente de que a ação humanitária deve ser mais localizada para “melhorar o processo de reconstrução” após a pandemia. A comunidade internacional percebeu uma nova urgência em abordar as grandes discrepâncias entre os investimentos global e locais necessários para construir liderança local e nacional, bem como fortalecer a sociedade civil.

As ONGs africanas, por exemplo, recebem apenas uma parcela modesta dos recursos destinados ao desenvolvimento da região. Ao longo de um período de 10 anos, os financiadores da África Subsaariana direcionaram apenas 9% das grandes doações (por valor). Além disso, financiadores não-africanos, ou seja, internacionais, direcionaram apenas 14% dos recursos para ONGs localizadas na África Subsaariana. Em vez de estes últimos receberem recursos diretamente, boa parte desses valores foram enviados através de ONGs internacionais intermediárias (Africa Philanthropy Forum, 2021).

Parte do problema pode estar associado à definição dos atores da localização. Uma definição antiga de localização elaborada pela ONU afirmava que “o processo de considerar contextos subnacionais na realização da Agenda 2030” omitiu a importância de fortalecer a sociedade civil local para melhor atender às necessidades locais. Em contraste, a OCDE vê a localização como “um processo de reconhecimento, respeito e fortalecimento da liderança das autoridades locais e da capacidade da sociedade civil local” no processo de localização e seus resultados desejados (CAF e LSE, 2021).

Numerosos marcos e iniciativas internacionais destacam a importância da ação nacional e local da sociedade civil. Desde os Princípios de Paris (1993) e a Agenda para Ação de Acra (2008) até a Parceria de Busan para uma Cooperação Eficaz para o Desenvolvimento (2011), os ODS/Agenda 2030 (2015) e a Reunião de Alto Nível de Nairobi da Parceria Global para a Cooperação para o Desenvolvimento Eficaz (2016).

Os ODS forneceram uma estrutura para alavancar as vantagens comparativas e fortalecer a colaboração entre atores nacionais e internacionais. A localização é importante porque, segundo Martin Seychell da UE, "... as organizações locais e a filantropia local trazem conhecimento e habilidades, acesso e presença, análise, e nos ajudam a entender o contexto local e conectar recursos às comunidades locais". "Sem abordar esses atores locais (sociedade civil e filantropia), ... há um grande risco de fazermos coisas que existem apenas no papel" (WINGS Philanthropy in Focus blog, 2021).

4. A filantropia como agente da localização

A filantropia pode ser uma solução para ajudar os países parceiros das agências de cooperação para o desenvolvimento a diversificar seus investimentos globais diretamente na sociedade civil local para desenvolver projetos vitais de saúde, educação e empoderamento.

- O aumento de recursos locais para a sociedade civil local oferece vantagens à cooperação para o desenvolvimento, ajudando a assumir maiores riscos para investir, pilotar e ampliar soluções locais. Estudos de caso recentes ilustram como o setor de filantropia pode ajudar a localizar o apoio às organizações da sociedade civil da linha de frente, fornecendo pesquisa, treinamento profissional, defesa de políticas e apoio de governança para desenvolver capacidades (WINGS, maio de 2018).

- O crescimento e o fortalecimento da doação local também podem ser alcançados mediante
- investimento no ecossistema de apoio à filantropia nacional (PSE) para beneficiar a comunidade de filantropia ao nível local. Uma advertência crucial, no entanto, é que as culturas de doação existentes devem ser reconhecidas e construídas, com atores locais na liderança, para que o investimento em recursos externos não afete negativamente as redes locais existentes.

Os PSEs nacionais são subdesenvolvidos há muito tempo, embora aproveitem a capacidade de longo prazo de instituições e indivíduos nacionais e locais para impulsionar soluções de baixo para cima problemas complexos de desenvolvimento (WINGS PSE, setembro de 2021). Um adicional de US\$ 651 bilhões em financiamento para alcançar os ODS poderia, potencialmente, ser despendido por fontes filantrópicas até 2030. Caso isso aconteça, representaria um adicional de US\$ 286 bilhões em financiamento a partir do valor inicialmente planejado (SDGPP, 2021).

A filantropia nacional pode ser "externa" à sociedade civil e financiá-la. Contudo, também pode ser multiplicadora quando há investimento no PSE. Uma filantropia nacional saudável pode facilitar o crescimento do apoio a ONGs e OSCs locais, não apenas aumentando as doações locais, mas também fornecendo plataformas para colaboração entre setores – tanto ao nível nacional quanto internacional (Charities Aid Foundation, 2020). Dessa forma, esse investimento em infraestrutura

filantrópica local oferece aos doadores internacionais maneiras seguras e impactantes de doar diretamente às organizações locais. Tendo a filantropia nacional como parceira, e quando ajudada a crescer, multiplica-se o impacto dos investimentos internacionais.

5. Superação dos desafios da localização

A localização é o resultado de uma ampla gama de mudanças, particularmente, aquelas relacionadas ao desenvolvimento pertinente a contextos políticos, parcerias, fluxos financeiros e accountability. Em cada uma dessas quatro dimensões, apoiar o desenvolvimento da filantropia local pode responder a alguns dos desafios para a implementação da localização.

Em uma **dimensão política**, a pandemia limitou o espaço cada vez mais insuficiente da sociedade civil por meio de restrições à liberdade de expressão, reunião e associação que se intensificaram em nome da soberania e autodeterminação dos governos (Brot für die Welt, 2021). Em particular, o financiamento internacional transfronteiriço de projetos e organizações pode ser limitado por regulamentos governamentais, por vezes, como uma consequência não intencional – e, por vezes, não (GAFI, 2021). Uma análise da Parceria para a Eficácia do Desenvolvimento da Organização da Sociedade Civil Global¹ listou medidas e regulamentações restritivas que regem a sociedade civil em todo o mundo que podem ser aplicadas de forma arbitrária ou seletiva.

Isso inclui registro obrigatório que torna ilegal o trabalho de pequenas associações de financiamento comunitárias não registradas, bem como leis e restrições regulatórias pouco objetivas ou múltiplas, criando procedimentos complexos e caros (CPDE, 2014). A vontade política, ao nível nacional, pode ser mobilizada pela comunidade filantrópica para remover essas barreiras.

Realizar a localização em uma **dimensão de parceria** significa permitir que a tomada de decisões seja feita pelos níveis local e nacional. Infelizmente, a localização, por vezes, é interpretada como apoio aos tomadores de decisão nacionais em um contexto urbano. Organizações comunitárias, associações e fundações que são eficazes na mobilização de recursos e realização de atividades de desenvolvimento estão nas regiões rurais – fora das grandes cidades. Portanto, a eficácia da cooperação para o desenvolvimento deve basear-se em princípios de parceria igualitários para criar um ambiente propício para a sociedade civil local, a filantropia local e ações de doação local.

Há mais uma **dimensão financeira** associada à localização filantrópica. Obstáculos para delegar a tomada de decisões para instituições locais podem surgir quando restrições debilitantes são impostas aos atores filantrópicos locais e nacionais no acesso aos fluxos de financiamento. Fortalecer a captação de recursos locais significa construir um ecossistema de apoio filantrópico. Apesar do impacto demonstrado, no entanto, há uma falta estrutural de investimentos para a criação de um ambiente propício para a filantropia local.

Embora os ativos das fundações ultrapassem US\$ 1,5 trilhão em todo o mundo, esses valores estão fortemente concentrados no Norte – 60% nos EUA; 37% na Europa (Harvard, 2018). Ademais, o financiamento de fundações dos EUA destinado ao ecossistema de apoio filantrópico

1 Civil Society Organisation Partnership for Development Effectiveness.

fora do país representou apenas 3,5% do financiamento total de infraestrutura e diminuiu 43% em 12 anos entre 2004 e 2015 (WINGS, outubro de 2018). No continente africano, que oferece um grande potencial para o crescimento filantrópico por meio de inovações como doações on-line e via mídia social, o ecossistema de apoio à filantropia não é desenvolvido de modo uniforme e a infraestrutura é fraca (Africa Philanthropy Network, 2010).

Uma faceta final da localização está associada à **dimensão de accountability**. A participação das pessoas afetadas está no cerne de bons níveis de accountability e inclusão. Pode fazer a diferença se a cooperação para o desenvolvimento envolve grupos marginalizados e se esse envolvimento corresponde aos padrões da comunidade local.

Ao abordar o “enigma da compliance”, a administradora da USAID, Samantha Powers, listou alguns dos desafios para a implementação da localização: a maior quantidade de tempo envolvida no trabalho com organizações locais, principalmente com um pequeno grupo de funcionários contratados; os encargos regulatórios e papelada que as organizações locais, muitas vezes, não têm capacidade de lidar; e o risco de sobrecarregar uma pequena organização com uma doação muito grande (Devex, 2021). Os apelos à “descolonização do desenvolvimento” incluem, portanto, um forte impulso político para fortalecer a accountability da liderança local, incluindo filantropos locais.

6. Abordagens para engajar a filantropia na localização

Apoiar a filantropia local neste momento chave pode catalisar a mudança na localização da assistência, em vez de permitir que o debate internacional sobre a localização se torne outro exercício tecnocrático com formulação de políticas mais ineficazes, implementadas de cima para baixo. As fundações comunitárias, por exemplo, continuaram a desempenhar um papel vital durante a pandemia – criando fundos de combate à pandemia da Covid-19; firmando parcerias e atuando junto a governos e organizações locais; e fornecendo apoio imprescindível a organizações sem fins lucrativos na linha de frente de suas comunidades (Candid, 2021). Ademais, os recursos potenciais de doações em massa por indivíduos, inclusive por meio de financiamento coletivo para caridade, estão crescendo em algumas regiões e atingindo as taxas mais altas já registradas.

Mudanças na perspectiva e na alocação de recursos destinados à cooperação para o desenvolvimento (Charities Aid Foundation, 2021) podem disponibilizar potenciais recursos no âmbito local. Alguns princípios gerais sobre filantropia:

- A localização deve promover a diversidade filantrópica e garantir que as comunidades, as minorias e quaisquer grupos sub-representados e vulneráveis sejam ouvidos. As formas tradicionais de doação devem ser reconhecidas e desenvolvidas para criar organizações e uma cultura de doação que estimule os pontos fortes do contexto local.
- A filantropia deve ser vista como uma estratégia para impulsionar o desenvolvimento em vez de uma consideração adicional. Em vez de subestimar sua contribuição, os financiadores devem ver um ecossistema filantrópico saudável como garantia de um ambiente propício para angariar e distribuir fundos locais e externos.

- A comunidade internacional precisa apoiar os apelos por um ambiente propício para as organizações da sociedade civil local e instituições de filantropia, que devem ser regulamentadas de forma justa, coerente e aberta, com autonomia para conceder e receber recursos.
- A localização não é uma alternativa ou solução para a redução da ajuda financeira estrangeira. Pelo contrário, a cooperação para o desenvolvimento pode ter impacto e alavancagem se investida na criação de um ambiente propício em um ecossistema mais amplo que ajude a filantropia local a sustentar o trabalho da sociedade civil local que não depende de ajuda.
- Priorizar a construção de resiliência por meio do aprimoramento de uma infraestrutura filantrópica local com organizações de apoio filantrópico (PSOs) que apoiam tanto a captação de recursos no país quanto a mobilização de recursos da diáspora, como forma de gerar fundos domésticos de filantropia para apoiar o trabalho da sociedade civil, mesmo após o término da concessão de recursos financeiros.

Sobre o último ponto, é importante observar que os catalisadores básicos que ajudam a criar e sustentar esses ecossistemas são as PSOs. O impacto das PSOs está associado ao aumento dos volumes de doações de caridade e sua capacidade de aumentar a eficácia no uso de recursos filantrópicos está bem documentada (WINGS 2020).

Essas organizações trabalham para aumentar a base de recursos locais por meio do incentivo a uma cultura de doação local, investimento em iniciativas de desenvolvimento “caseiras” e mecanismos de financiamento gerenciados localmente. As PSOs também são fundamentais para reconhecer e articular os pontos fortes dos diferentes agentes, aumentando a eficácia, uma vez que, como ator local, trazem uma compreensão profunda dos aspectos políticos, culturais e de governança locais.

7. O papel da WINGS

A filantropia local, como força de apoio à sociedade civil e ao desenvolvimento, tem potencial para desempenhar um papel muito mais relevante nos diálogos sobre a melhor forma de implementar a localização. Em particular, há uma lacuna quanto à estratégia para engajar a filantropia local nos esforços de desenvolvimento de recursos de forma sustentável.

Para abordar esta questão, em 23 de setembro de 2021, a WINGS convocou um grupo de altos representantes de governos, agências de cooperação para o desenvolvimento, ONGs internacionais e comunidades filantrópicas para trocar opiniões em um evento paralelo à Assembleia Geral da ONU para ‘Incentivar a filantropia local para tornar a localização da ajuda uma realidade’ (WINGS Philanthropy in Focus blog, 2021).

Essa discussão construtiva teve como objetivo estimular o diálogo orientado para a ação sobre como apoiar e fortalecer a filantropia nacional na construção de uma localização bem-sucedida da cooperação para o desenvolvimento e da ajuda humanitária, bem como compartilhar experiências sobre o papel da filantropia em catalisar o trabalho das comunidades locais. Na abertura do evento de setembro, Martin Seychell, vice-diretor-geral da Comissão Europeia, descreveu a filantropia como uma solução para ajudar os países parceiros da UE a diversificar seus investimentos

diretamente na sociedade civil de cada país para desenvolver projetos vitais de saúde, educação e empoderamento.

Michele Sumilas, Assistente do Administrador da USAID, concordou que, por muito tempo, as agências de desenvolvimento ignoraram esse tipo de doação localizada e o setor filantrópico em geral. “Desejamos encontrar novas maneiras de trabalhar com eles (filantropia) – em paralelo e em parceria, talvez em financiamento conjunto – pensando em criar ambientes propícios em que possam prosperar”, disse Sumilas.

Em 2022, uma série de oficinas realizadas pela WINGS dará continuidade a essa discussão, explorando abordagens comuns que podem ser adotadas pela sociedade civil, fundações, agências de desenvolvimento e governos financiadores para apoiar a filantropia nacional e um ecossistema forte de doações que possa cumprir os compromissos da Agenda 2030 e compromissos futuros.

A WINGS, em parceria com seus mais de 190 membros em 60 países do mundo, está trabalhando para encontrar maneiras de fortalecer e desenvolver os ecossistemas locais como uma ação vital para desenvolver a localização sustentável e inclusiva. A WINGS trabalha em parceria com a filantropia e o apoio internacional no mapeamento do Ecossistema PSE na África Oriental e Ocidental. Esse trabalho foi feito anteriormente tanto na América Latina quanto na Índia. A WINGS também se dedica à colaboração inter-regional e à convocação e construção de um movimento filantrópico em questões críticas transversais, como as mudanças climáticas.

A sociedade civil e as fundações locais, intermediários filantrópicos, defensores de doações e agentes desenvolvedores de capacidades em ecossistemas filantrópicos locais precisam do apoio da comunidade internacional. É importante, no entanto, que esta ajuda seja vista como uma fonte adicional ao financiamento da ajuda internacional, não como um substituto.

O futuro da filantropia, tanto local quanto internacional, está na mobilização para construir ecossistemas filantrópicos nacionais há muito subdesenvolvidos e utilizar a capacidade de longo prazo de instituições e indivíduos locais para obter recursos sustentáveis. A localização associada a doações locais promete, literalmente, disponibilizar investimentos nacionais e internacionais, públicos e privados.

8. Recomendações

A WINGS apresenta um conjunto de recomendações iniciais que devem ser refinadas em discussões setoriais específicas a serem convocadas pela organização. Essas recomendações devem versar sobre maneiras pelas quais vários atores podem apoiar a filantropia local:

■ 8.1 Nível internacional (para financiadores bilaterais de desenvolvimento e atores filantrópicos globais)

8.1.1 Poiar iniciativas para criar um ambiente internacional favorável à filantropia, incluindo doações transfronteiriças sem impedimentos;

8.1.2 Promover o aprendizado e compartilhamento de melhores práticas em diferentes países e regiões, por exemplo, conectando melhor as organizações em seu portfólio ou apoiando plataformas focadas no compartilhamento de conhecimento;

8.1.3 Financiar ecossistemas filantrópicos existentes ou apoiar a criação de nova infraestrutura para gerar fundos para a sociedade civil mesmo após o término da ajuda.

■ 8.2 Nível nacional (para governos parceiros nacionais, filantropia e sociedade civil)

8.2.1 Apoiar campanhas e iniciativas que promovam uma cultura de doação, incluindo o reconhecimento e a construção de formas tradicionais de doação que se baseiam nos pontos fortes do contexto local;

8.2.2 Apoiar políticas que abordem o ambiente propício para a filantropia e a sociedade civil, em geral, e fortaleçam a capacidade de longo prazo das organizações de apoio;

8.2.3 Ajudar a construir dados, informações e inteligência sobre filantropia e sua contribuição para o desenvolvimento e construção da sociedade civil;

8.2.4 Realizar um mapeamento das organizações de apoio à filantropia existentes com o objetivo de fortalecer sua atuação; compreender seu valor agregado à filantropia e à doação; e identificar áreas de investimento estratégico no futuro;

8.2.5 Construir parcerias multissetoriais inclusivas que permitam uma abordagem sistêmica para resolver os problemas existentes.

■ 8.3 Nível comunitário (para a filantropia local e regional, incluindo associações locais)

8.3.1 Fortalecer a capacidade de levantamento de fundos das PSOs para que possam oferecer apoio técnico relevante para apoiar as ONGs e OSCs locais, e construir a autonomia da comunidade;

8.3.2 Incentivar e acompanhar mecanismos de filantropia comunitária – fundos locais, fundações comunitárias, fundos de mulheres, fundos indígenas, círculos de doação, etc. – para acessar recursos locais e da diáspora;

8.3.3 Apoiar plataformas e organizações que ajudem a trazer recursos para comunidades e/ou ONGs locais, como plataformas de doações online.

9. Referências

Africa Philanthropy Forum, Summary Report on the First Pan African Assembly of the African Grantmakers Network, novembro de 2010, disponível em <https://africaphilanthropynetwork.org/wp-content/uploads/2020/08/2010-AGN-Assembly-Report.pdf>

Africa Philanthropy Forum and Bridgespan Group, “Disparities in Funding for African NGOs”, julho de 2021, disponível em <https://www.bridgespan.org/bridgespan/Images/articles/disparities-in-funding-for-African-NGOs/disparities-in-funding-for-african-ngos-report.pdf>

Brot für die Welt, “Civic space and the Covid-19 pandemic”, junho de 2021, disponível em <https://www.brot-fuer-die-welt.de/fileadmin/mediapool/downloads/fachpublikationen/analyse/Analyse103-en-v08.pdf>

Candid and the Center for Disaster Philanthropy, “Philanthropy and COVID-19: Measuring one year of giving”, fevereiro de 2021, disponível em <https://www.issuelab.org/resources/38039/38039.pdf>

Charities Aid Foundation and the London School of Economics and Political Science, “From Global to Local: Localisation Through the Lens of a Global Pandemic”, 2021, disponível em <https://www.cafonline.org/docs/default-source/about-us-research/caf-lse-report-2021-localisation.pdf>

Charities Aid Foundation, “Growing Giving in Kenya, Uganda and Tanzania”, fevereiro de 2020, disponível em <https://www.cafonline.org/docs/default-source/about-us-publications/growing-giving-in-kenya-uganda-and-tanzania-report.pdf>

Charities Aid Foundation, World Giving Index 2021, disponível em https://www.cafonline.org/docs/default-source/about-us-research/cafworldgivingindex2021_report_web2_100621.pdf

Christian Aid, CARE, Tearfund, ActionAid, CAFOD, and Oxfam, “Accelerating Localisation through Partnerships - Pathways to Localisation: A framework towards locally-led humanitarian response in partnership-based action”, 2019, disponível em: <https://interagencystandingcommittee.org/system/files/pathways-to-localisation-report-oct2019.pdf>

CSO Partnership for Development Effectiveness, “Silencing Voices, Closing Space: Assessing the Enabling Environment for Civil Society as Development Actors”, 2014, disponível em <https://edclibrary.csopartnership.org/resources/silencing-voices-closing-space/>

Development Initiatives, Global Humanitarian Assistance Report 2021, disponível em <https://devinit.org/resources/global-humanitarian-assistance-report-2021/>

Devex, “USAID chief Samantha Power details localization”, 8 de dezembro de 2021, disponível em <https://www.devex.com/news/usaids-chief-samantha-power-details-localization-push-102256>

Financial Action Task Force, “High-Level Synopsis of the Stocktake of the Unintended Consequences of the FATF Standards”, outubro de 2021, disponível em <https://www.fatf-gafi.org/media/fatf/documents/Unintended-Consequences.pdf>

Harvard Kennedy School - Hauser Institute for Civil Society, Global Philanthropy Report Perspectives on the global foundation sector, 2018, disponível em <https://cpl.hks.harvard.edu/publications/global-philanthropy-report-perspectives-global-foundation-sector>

Humanitarian Advisory Group, La Trobe University and Australian Red Cross, “A Window of Opportunity”, novembro de 2020, disponível em <https://humanitarianadvisorygroup.org/insight/a-window-of-opportunity/>

New Humanitarian, Special Report, “COVID-19 changed the world. Can it change aid, too?”, julho de 2020, disponível em <https://www.thenewhumanitarian.org/special-report/2020/07/16/Rethinking-humanitarianism-will-coronavirus-change-aid>

Overseas Development Institute (ODI), “The Grand Bargain at five years: an independent review - Executive summary”, 2021, disponível em <https://odi.org/en/publications/the-grand-bargain-at-five-years-an-independent-review>

Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), “The impact of the coronavirus (COVID-19) crisis on development finance”, junho de 2020, disponível em <https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/the-impact-of-the-coronavirus-covid-19-crisis-on-development-finance-9de00b3b/>

Professional Services Council, “Perspectives on Localization”, agosto de 2021, disponível em https://www.pscouncil.org/a/Resources/2021/Perspectives_On_Localization.aspx

Rights CoLab, West Africa Civil Society Institute (WACSI), “Fostering Equitable North-South Civil Society Partnerships”, março de 2021, disponível em <https://wacsi.org/wp-content/uploads/2021/02/Voices-from-the-Global-South-RINGO-Report-OV.pdf>

SDG Philanthropy Platform, UNDP and WINGS, “From 365 to 651 billion dollars in foundation giving to the SDGs”, 2021, disponível em <https://www.sdgphilanthropy.org/system/files/2021-07/SDG%20foundation%20giving%20estimates%20by%20UNDP%20%26%20WINGS.pdf>

The Guardian, “Is it time to rethink the divide between humanitarian and development funding?”, dezembro de 2015, disponível em <https://www.theguardian.com/global-development-professionals-network/2015/dec/04/funding-humanitarian-assistance-development-aid>

UNDP, “Impact of COVID-19 on the Sustainable Development Goals: Pursuing the Sustainable Development Goals (SDGs) in a World Reshaped by COVID-19”, dezembro de 2020, disponível em https://sdgintegration.undp.org/sites/default/files/Impact_of_COVID-19_on_the_SDGs.pdf

WINGS Philanthropy in Focus blog, “#Lift Up Philanthropy: Boosting local philanthropy to make aid localisation a reality”, setembro de 2021, disponível em <https://members.wingsweb.org/news/94389>

WINGS, “How to Build the Philanthropy Support Ecosystem (PSE) - Working it out Together: Engaging Philanthropy Actors in Mapping and Strengthening their own Ecosystem”, setembro de 2021, disponível em <https://wings.issuelab.org/resource/how-to-build-the-philanthropy-support-ecosystem-pse-working-it-out-together-engaging-philanthropy-actors-in-mapping-and-strengthening-their-own-ecosystem.html>

WINGS, “Impact of the PSE in India, Kenya & Russia - Country Case Studies”, setembro de 2021, disponível em <https://wings.issuelab.org/resource/impact-of-the-pse-in-india-kenya-russia-country-case-studies.html>

WINGS, “Infrastructure in Focus: A Special Look at Organizations Serving Community Philanthropy”, outubro de 2014, disponível em <http://wings.issuelab.org/resources/19395/19395.pdf>

WINGS, “The Global Landscape of Philanthropy”, janeiro de 2018, disponível em <https://wings.issuelab.org/resources/29534/29534.pdf>

WINGS, “Philanthropy Networks: Creating Voice, Value and Collective Impact”, janeiro de 2020, disponível em <https://wings.issuelab.org/resource/philanthropy-networks-creating-value-voice-and-collective-impact.html>

WINGS, “Unlocking philanthropy’s potential - What funders can do to build strong philanthropy support ecosystems”, maio de 2018, disponível em <https://wings.issuelab.org/resources/30804/30804.pdf>

WINGS, “U.S. foundation funding for philanthropic infrastructure outside the U.S. is declining, but we need a strong global philanthropy support ecosystem now more than ever”, blog post by the Foundation Center, outubro de 2018, disponível em <https://philanthropyinfocus.org/2018/10/26/u-s-foundation-funding-for-philanthropic-infrastructure-outside-the-u-s-is-declining-but-we-need-a-strong-global-philanthropy-support-ecosystem-now-more-than-ever/>

Este documento foi produzido com o apoio financeiro da União Europeia. O conteúdo deste documento é de exclusiva responsabilidade da WINGS e não reflete necessariamente as opiniões da União Europeia.

A WINGS é uma rede global de organizações de desenvolvimento e apoio à filantropia comprometida em garantir que a filantropia alcance seu potencial máximo como catalisador do progresso social. Nossa crescente comunidade de líderes de pensamento e agentes de mudança tem mais de 200 organizações-membro com atuação em 58 países.



W I N G S
ELEVATING PHILANTHROPY



wingsweb.org



[@wings_info](https://twitter.com/wings_info)



[@wingswebinfo](https://www.facebook.com/wingswebinfo)



[@wings-elevatingphilanthropy](https://www.linkedin.com/company/wings-elevatingphilanthropy)



[@WINGSontheair](https://www.youtube.com/WINGSontheair)